

JUVENTUDE, CULTURA POPULAR E CULTURA DE MASSA: ESTUDO NO IFPB CAMPUS CAMPINA GRANDE (PB)

(1) Marcia Gardenia Lustosa Pires

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
gardenialustosa@yahoo.com

(2) Maria Eduarda Martins Marques

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
maria.eduarda997@gmail.com

(3) Cláudio José Bezerra Marinho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
claudiojoseb.marinho@gmail.com

(4) Carla Milene do Nascimento Sales

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
milenes48@gmail.com

(Orientadora) Marcia Gardenia Lustosa Pires

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
gardenialustosa@yahoo.com

INTRODUÇÃO

No contexto societário do século XXI, muitos são os desafios lançados á educação e a escola, que demandam um posicionamento por parte dos que a representam, frente ao compromisso com a formação humana integral. Em tempos de globalização, de massificação cultural e de interferências midiáticas na vida em sociedade, são percebidas as diversas implicações deste fenômeno nas produções artísticas e culturais de nossa época. Sendo as instituições de ensino *lócus* privilegiado da transmissão do saber socialmente construído e do espaço, por excelência da produção do conhecimento (SAVIANI, 2005). Confere a esta, portanto, primar pelo desenvolvimento intelectual pleno dos seres humanos em um ambiente educativo interdisciplinar. Desta feita, compete a escola e aos educadores desenvolverem uma prática pedagógica comprometida com a produção de novos conhecimentos, que incentive o desenvolvimento de saberes e a interação transformadora entre as instituições educativas e os demais setores sociais, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

Partindo de tais pressupostos, privilegamos como objetivo desse escrito apresentar os resultados parciais de uma pesquisa ação desenvolvida em uma prática de pesquisa e extensão que acontece no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, por meio do Laboratório de Arte e Cultura (LABORART), que busca compreender o papel do sujeito na produção humana, desvelando aspectos culturais diversificados presentes nas manifestações populares locais e regionais, como expressões de resistência ao universo de transformações constantes de ordem global e são evidenciadas em diferentes tempospaço históricos. Tal ação se desenvolve por meio da tentativa de superar a dicotomia entre teoria e prática na formação escolar, buscando contribuir com uma formação humana integral que promova o desenvolvimento intelectual, artístico e criativo dos jovens, visando uma transformação social nos campos acadêmicos e os que se estendem a ele.

Na sequência desse escrito, apresentamos a metodologia do estudo, na qual descrevemos a forma como a pesquisa vem sendo desenvolvida, os resultados e discussões apreendidos até a atual fase de nosso estudo e por fim, as conclusões da investigação.

METODOLOGIA

Este estudo, quanto aos objetivos, pode ser classificado como exploratório e quanto aos procedimentos técnicos metodológicos privilegia a pesquisa ação. A metodologia adotada no desenvolvimento do estudo contempla momentos teórico-vivenciais, com realização de oficinas com a comunidade do IFPB, as quais buscam favorecer uma aproximação dos alunos com as experiências artístico-culturais locais, por meio de uma diversidade de ações que contemplam: estudos bibliográficos e documentais dos artistas locais da região paraibana; aulas de técnica vocal e de música; confecção de instrumentos musicais (com uso de materiais recicláveis na produção de tambores e outros artefatos); exibição de vídeos e documentários que permitam a reflexão sobre as questões da arte e expressões culturais na pós-modernidade; momentos de produção artística no âmbito da dança, expressão corporal e teatro, onde prioriza-se a análise dos movimentos e suas construções históricas e sociais; debates acerca da conjuntura social-artística, em parceria com professores mestros, de arte, de educação física, dança, onde serão convidados membros da comunidade para colaborarem com a investigação, planejamento e realização das atividades. Serão efetivadas também visitas a locais onde há a prática de manifestações artísticas.

DISCUSSÃO

Esta proposta pretende investir em um processo de educação por meio da arte, buscando contribuir com o processo de ensino e aprendizagem no que concerne na socialização dos indivíduos, troca de saberes, interdisciplinaridade, etc.. Convém enfatizar o desafio aqui proposto neste estudo de investir em ações de incentivo ao estudo de práticas e manifestações culturais pouco valorizadas em nossa sociedade, em tempos de globalização, tendo em vista a pouca visibilidade social das produções culturais locais, bem como dos artistas da terra. Assim, lançando um olhar sobre as representações culturais paraibanas, percebe-se a necessidade de trabalhar a perpetuação das manifestações locais, uma vez que as mesmas, sofrem com o processo de homogeneização cultural global e de fragmentação das identidades socioculturais. Portanto, torna-se necessário contribuir para o não desaparecimento da cultura de raiz presente em nossa região, sabendo-se que essa traduz riqueza da diversidade humana, da produção cultural de um povo, seus valores e crenças, ou seja, sua própria identidade. Partindo de tais questões, busca-se trilhar o caminho contrário conduzido pela ideologia capitalista, por meio de estudos da produção cultural artística local que permanecem e resistem, apesar de todo o adensamento capitalista. A complexidade de questões que envolvem a educação da juventude trabalhadora nos inquieta para a necessidade de perceber as implicações na vida dos jovens com a interferência da cultura de massa (ADORNO,1985). Cumpre esclarecer que, na esteira de Saviani (2005), compreendemos a educação como algo inerentemente humano e a escola como local por excelência de acesso ao legado cultural da humanidade. Ressaltamos, portanto, a importante função da educação e da escola na transmissão dos saberes socialmente construídos. Desta feita, a ideia defendida nessa proposta, parte da compreensão da necessidade de elevação das potencialidades intelectuais humanas, em uma perspectiva que apreende o conjunto da produção espiritual como produção de cultura na relação estabelecida do homem com o mundo. Com efeito, nos ancoramos em estudos de Gramsci (1998; 2004), Saviani (2005) e Carlos Nelson Coutinho (2005); como exponenciais para essa discussão no sentido de delimitar o debate entorno do acesso ao saber sistematizado á cultura letrada, que é oferecida pelo meio escolar. Para tanto, o legado teórico de Marx (1983; 1984; 1998; 2004), subsidia a reflexão acerca das forças motrizes que subjazem a dinâmica de reprodução social (produção do novo e reprodução do mesmo), e sua relação com a educação e a escola, como construções sociais e históricas, idealizadas em determinada realidade e por uma classe específica que atende, portanto, a interesses sociais específicos. Saviani (2005) na esteira de Marx, destaca a necessidade social de aprender a ler e escrever, aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem na sociedade, os rudimentos das ciências naturais e sociais (história e geografia humana), como sendo conteúdos fundamentais da escola elementar.

Dessa forma, o diálogo com esses teóricos nos permitiu pensar a condição da classe trabalhadora quanto ao acesso ao saber sistematizado, saber erudito e reelaborados, na construção de um novo saber, próprio de sua realidade local, a partir do que oferecido por meios de instituições escolares e/ou a formação humana das classes historicamente subordinadas. Nesse estudo importa, portanto, destacar a importância da escola na constituição histórica de sujeitos autônomos, quando na função social de transmissão do saber.

RESULTADOS

Situamos, portanto, neste debate o enfoque mais atual do termo “cultura” e da existência de um debate que atribui uma pluralidade de culturas contemporâneas. Barbosa e Araújo (2009) destacam diferenças entre os estudos culturais considerados legitimistas e pluralistas. Segundo eles, os variados estudos das décadas de 1960 e 1980 podem ser caracterizados pelas preocupações com a democratização cultural, centrados no conceito de capital cultural, assumindo que essas formas legítimas de cultura funcionam como uma moeda desigualmente distribuída e que dá acesso a muitos privilégios.

A dimensão da cultura na vida dos jovens é abordada na pesquisa nacional “Juventude, Cultura e Cidadania”, realizada pela Fundação Perseu Abramo em 1999, que situa a problemática da utilização do tempo livre dos jovens, destacando a predominância de atividades de diversão, passeio e fruição de bens da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa. Por outro lado, são destacados baixos graus de fruição de formas da cultura erudita ou não industrializada (como museus, teatros, exposições, espetáculos de dança, etc.).

Dentre as diversas formas de lazer e o acesso a produção cultural e entretenimento no Brasil, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a minoria dos brasileiros frequenta cinema uma vez por ano. Quase todos os brasileiros nunca frequentaram museus ou jamais frequentaram alguma exposição de arte. Mais de 70% dos brasileiros nunca assistiram a um espetáculo de dança, embora muitos saiam para dançar. Grande parte dos municípios não possui salas de cinema, teatro, museus e espaços culturais multiuso.

A pesquisa de opinião “Juventude Brasileira e Democracia: Participação, Esferas e Políticas Públicas”, realizada pelo Instituto Pólis (IBASE), mostra, ainda, que a relação entre cultura e juventude está diretamente ligada às classes sociais em que os jovens estão inseridos, e esse contraste

é ainda mais perceptível nas metrópoles brasileiras, onde há um grande desnível nas condições sócio financeiras da população: os mais pobres (classes C,D e E) restringem-se no que tange a participação em eventos culturais, seja pela dificuldade de acesso a transportes, compra de ingressos, falta de divulgação ou ainda pela falta de segurança pública; E os mais ricos (classes A e B) são favorecidos por dotarem de um maior poder aquisitivo, e essa desigualdade reflete “sobre as possibilidades de acesso, experimentação, consumo e criação dos mundos da cultura, do lazer e do tempo livre” (Brenner, Dayrell e Carrano, 2005, p. 176).

Lugares que os(as) Jovens Costumam Frequentar (em %)				
Lugares (*)	Total	Classes A/B	Classe C	Classes D/E
Shoppings	69,2	82,4	72,3	53,8
Cinemas	51,2	75,0	52,4	29,3
Parques e praças	47,8	50,9	46,2	47,8
Teatros	15,1	24,6	14,0	8,8
Centros culturais	13,7	20,3	13,3	8,6
Museus	11,6	17,7	11,4	7,2
Nenhum desses lugares	13,1	6,4	10,8	22,2
Ns/No	0,8	0,4	0,9	1,0

Fonte: IBASE/POLIS. Pesquisa de Opinião Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas, 2004.

(*) Comporta Resposta Múltipla e Estimulada.

Portanto, as manifestações culturais podem ser conceituadas como toda produção advinda do povo, que diverge da produção elitista e consumista da globalização e daquela gerada pelos meios midiáticos. São manifestações populares que resistem ao longo do tempo e que não se calam mediante as influências diversas. Por fim, definimos como público alvo dessa proposta os jovens pertencentes ao IFPB - CG, bem como a comunidade do entorno do campus.

CONCLUSÕES

Com os estudos e pesquisas iniciados, podemos concluir que a integração entre juventude e cultura, está diretamente ligada ao sistema de ensino de cada sociedade, a escola, ao sistema socioeconômico estabelecido, no caso o capitalismo, onde as produções e interpretações das expressões artísticas se dão por meio das normas impostas por este, através de bens materiais de consumo, onde a desigualdade social entre as classes promove a dicotomia para aqueles que possuem poder aquisitivo, e os que não o possuem, favorecendo assim o acesso a arte como um todo. É possível analisar também que, a necessidade de incentivar os jovens a produzirem e conhecerem de perto a cultura popular é cada vez mais importante, visto que os mesmos são transmissores dessa cultura que resiste aos processos sociais vigentes, onde essa comunicação investe na permanência das manifestações artísticas locais, visando uma valorização pouco abordada atualmente. Com o avanço

(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

tecnológico, fator igualmente contribuinte para esse processo, os jovens estão cada vez mais atrelados e presos a uma cultura de massa, que não tem interesse algum em apresentar a cultura popular aos mesmos, atendendo á demandas capitalistas globais, onde os indivíduos são induzidos e convencidos de que o que a grande mídia oferece é o melhor produto cultural que pode-se adquirir. Além dos inúmeros benefícios do conhecimento da cultura local, está também a afirmação identitária dos indivíduos sociais, que foi construída historicamente e artisticamente dentro de determinados contextos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro; J. Zahar, 1985.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. 3 ed. Rio de Janeiro; DP&A, 2005.

GRAMSCI, Antonio. Escritos Políticos. vol.1. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MARX, Karl. Manuscritos Econômicos Filosóficos. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____, Karl e ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. Tradução de Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros.